

PREVALÊNCIA DE EXCESSO DE PESO ENTRE OS DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE SANTARÉM-PA E ASSOCIAÇÕES

Daniel Santos de Castro¹; Julie Fernanda do Carmo Almeida²; Edvane de Lourdes Pimentel Vieira²; Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça³; Esaú Aguiar Carvalho⁴

¹Especialista em Gestão da Qualidade em Unidades Produtoras de Refeição;

²Acadêmica de Engenharia de Pesca; ³Doutora em Processos Químicos e Bioquímicos;

⁴Doutor em Biotecnologia

d_decastro@hotmail.com

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

Introdução: A prevalência de sobrepeso e obesidade vem crescendo em escala mundial nos últimos anos. Diversos fatores têm sido associados a esse fenômeno, dentre os quais citam-se os sociais, econômicos, culturais, comportamentais, além de fatores endógenos. **Objetivo:** investigar a prevalência de excesso de peso entre os docentes de uma instituição pública de ensino superior, situada na cidade de Santarém-PA, correlacionando-o com fatores dietéticos e o estilo de vida. **Métodos:** foram avaliados 81 docentes, 33 do gênero masculino (40,7%) e 48 do feminino (59,3%), com faixa etária entre 24 e 51 anos, sendo a faixa etária média de 34 anos. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário auto-preenchido sob supervisão do nutricionista responsável da instituição. Foram tomadas medidas antropométricas de peso e altura, sendo classificado o Índice de Massa Corporal (IMC) utilizando-se os pontos da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2003) para adultos. Os dados foram tabulados utilizando-se planilha Excel 7.0. **Resultados/Discussão:** Verificou-se que 67,9% dos entrevistados (n=55) se encontram em estado de sobrepeso/obesidade e 32,1% (n=26) estavam em estado de normalidade segundo o IMC. A prevalência de excesso de peso entre as mulheres foi de 70,8% (n=34), superior à encontrada entre os homens de 63,6% (n=21). Os principais fatores de influência na escolha de alimentos relatados pelos docentes foram o sabor (58%, n=47), a facilidade (18,5%, n=15), e preocupações com nutrição e saúde (17,3%, n=14). Práticas alimentares inadequadas como a omissão de refeições e a tendência hedonista (sabor) como influência principal na seleção dos alimentos devem ser avaliados como elementos importantes em programas de promoção da alimentação saudável entre estes docentes. Quanto ao estilo de vida a maioria é etilista, não fumante e praticante de atividade física. Como estímulo, esse panorama se dá em uma instituição de ensino, espaço que segundo Schmitz (2008), pode ser considerado como privilegiado para o desenvolvimento de ações de melhoria das condições de saúde e do estado nutricional das pessoas, caracterizando-a, num setor estratégico para a concretização de iniciativas de promoção da saúde. **Conclusão:** este estudo mostrou que os hábitos de vida e comportamento alimentar dos docentes se constituiu em fator de risco nutricional à referida população, portanto, se faz necessário um processo de educação nutricional e incentivo à prática de atividades físicas diárias junto a esse público através de ações dos profissionais da área da saúde da referida instituição estudada, para que se reestabeleça seus adequados estados nutricionais, diminuindo, desta forma, os riscos associados ao sobrepeso e obesidade.